

## *As Buscas da Imortalidade*

O homem jamais foi capaz de aceitar seu próprio fim, a morte. Nossos ancestrais, no decorrer dos séculos, criaram religiões que prometiam o prolongamento desta vida em outros mundos, outros tempos, mas para muitos isso não foi suficiente. Sonhavam com uma imortalidade mais concreta, uma continuação de sua própria vida física pessoal aqui e agora. Alguns foram além dos sonhos melancólicos e buscaram ativamente meios e modos de realizar a imortalidade física.

As antigas buscas da imortalidade eram fundamentadas em mitos e centravam-se na busca de poções mágicas ou místicos regimes de vida.

O sexo era tema importante e recorrente nessas buscas primitivas. Muitos povos acreditavam na gerocomia, a idéia de que o homem pode rejuvenescer por meio de contatos com mulheres — especialmente com as jovens. Durante os tempos bíblicos era comum a idéia de que até o “hálito” ou o “calor” de uma jovem poderia restituir a juventude a um homem envelhecido. O rei Davi, em seu declínio, recebeu a bela Abishag, para que dormisse com ela. Mas o tratamento falhou: Abishag “cuidava do rei e o servia, porém o rei não a conheceu”.

Prevalencia também a opinião de que o sangue possuía poderes rejuvenescedores miraculosos. Os antigos sírios banhavam-se e bebiam o sangue dos jovens e os romanos bebiam o sangue derramado pelos gladiadores na arena. Séculos mais tarde, essa idéia tornou a emergir, na utilização das transfusões de sangue, no vão esforço de recapturar a juventude. Em 1492, o Papa Inocêncio VIII, ao procurar uma forma de imortalidade, encontrou a morte: